

Escavações revelam achado arqueológico

Desta vez foram encontradas estruturas de dois armazéns do Século XIX, no Cais da Alfândega

Partes da estrutura de dois armazéns do século XIX foram localizadas, na última terça-feira, durante escavações que estão sendo realizadas no Cais da Alfândega, Bairro do Recife. Um dos achados revela restos de paredes demolidas e duas bases de colunas internas de um dos armazéns. Elas foram encontradas em um vão de 140 metros quadrados que foi aberto em frente à edificação onde está sendo construído o Paço Alfândega. A estrutura do outro armazém foi localizada em uma pequena abertura

de 10 metros quadrados, promovida em uma área do cais que fica próxima à ponte Giratória.

O arqueólogo Marcos Albuquerque — que coordena a prospecção arqueológica — informou que as estruturas encontradas são compostas de tijolos e argamassa de cal. Os armazéns, segundo ele, integravam o cais por volta do ano de 1850 e estavam situados na margem do rio Capibaribe, que naquela época ocupava boa parte da área que hoje está sendo alvo de reformas. “Estamos resgatando informações importan-

ACHADOS PODEM FICAR À VISTA DO PÚBLICO, CASO A PREFEITURA DECIDA MUDAR PLANO DE REVITALIZAÇÃO DO CAIS DA ALFÂNDEGA

tes que nos permitem localizar exatamente onde ficava a margem do rio no século XIX”, disse ele.

Além dessas duas descobertas, a equipe de arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco

(UFPE) — que está trabalhando nas escavações — também localizou uma terceira estrutura ainda não identificada junto à cabeça da ponte Maurício de Nassau, no Cais da Alfândega. Suspeita-se de que seja um elemento ligado à própria ponte ou mesmo o alicerce do antigo arco da Conceição.

Marcos informou que ainda foi definido pela Prefeitura do Recife e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) o

que será feito com as descobertas. É possível que os arquitetos responsáveis pela revitalização do Cais da Alfândega reformulem as diretrizes do projeto de forma a deixar os achados à mostra.

“Há chances de que isso realmente aconteça, já que a Prefeitura e o Iphan estão abertos a esse tipo de iniciativa. Graças à disposição da Prefeitura e ao interesse da população, o Recife tem sido beneficiado nos últimos meses com o resgate de suas diversas etapas de urbanização”, declarou Marcos Albuquerque.

A revitalização do Cais da Alfândega é a primeira obra de revitalização do Bairro do Recife que está sendo executada pelo programa *Monumenta-BID*, de iniciativa do Governo federal em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Estão sendo reurbanizados os 345 metros de extensão do cais, situados às margens do rio Capibaribe, entre a avenida Marquês de Olinda e a ponte Giratória. O custo total da execução do projeto ficará em torno de R\$ 474 mil e sua conclusão está prevista para setembro de 2002.

Edvaldo Rodrigues



Peças de valor histórico foram identificadas na última terça-feira

Altar será recuperado

O mosteiro de São Bento recebeu *sinal verde* da BrasilConnects para a recuperação da estrutura de sustentação do Altar-Mor. A empresa — que financiou a revitalização do altar, no ano passado, para que ele participasse de uma exposição cultural que está sendo promovida em Nova Iorque — deverá liberar ainda este mês recursos da ordem de cerca de R\$ 22 mil destinados à reforma de toda a estrutura de fixação do altar. Segundo Pérside Omena, que é restauradora da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), as peças que formam a base de apoio do altar foram corroídas por cupins e estão totalmente comprometidas. Sem a recuperação da estrutura, o Altar-Mor — que volta para o Brasil no próximo mês de junho — não poderia ser erguido novamente na igreja.

Na semana passada, o prior do Mosteiro, Dom Bernardo, recebeu uma correspondência da BrasilConnects solicitando os dados bancários da igreja para o depósito da verba. Assim que o recurso estiver disponível, a obra será iniciada pelos mesmos técnicos da Fundaj que trabalharam na recuperação do Altar-Mor. A previsão é que, depois de iniciada, a reforma seja executada em dois meses. “Se a verba for liberada este mês, como esperamos, a estrutura de apoio estará pronta para receber o altar em junho”, disse.

Pérside explicou que a base de

sustentação do retábulo é uma espécie de esqueleto de madeira fixado nas paredes laterais e no piso da região onde o altar se acomoda. Cada um dos 53 blocos que formam o altar é *amarrado* a esse esqueleto. A maior parte da estrutura deverá ser refeita, já que o cupim deixou apenas a *pele* da madeira.

CAPELA-MOR - Apesar da boa notícia com relação à estrutura de apoio do altar, o Mosteiro de São Bento sofre com o péssimo estado de conservação da Capela-Mor. Ao contrário do que havia prometido, a BrasilConnects ainda não se pronunciou sobre a recuperação das seis tribunas (pequenas varandas), fôrro, cimalha (espécie de moldura) e duas sanefas (ornamentos de contorno) que compõem a capela.

Segundo Pérside Omena, a empresa teria dito, informalmente, que a verba necessária à recuperação (cerca de R\$ 600 mil) estaria disponível para o mosteiro no início deste ano. “Não fechamos nenhum acordo formal, mas a promessa era de que teríamos o dinheiro para iniciar a obra em janeiro. Até agora ninguém se pronunciou sobre o assunto. Simplesmente não se fala mais na recuperação da Capela-Mor”, afirmou. A Capela-Mor foi erguida na mesma época do altar, no século XVIII (1783), e é toda revestida em folha de ouro — com exceção do fôrro que é pintado em perspectiva.